

Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Agosto de 2020

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS.....	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	4
ACESSO AO CRÉDITO	5
PERSPECTIVA DE CONSUMO	6
MOMENTO PARA DURÁVEIS	7
CONCLUSÃO.....	7
METODOLOGIA.....	9

Intenção de Consumo das famílias catarinenses continua a acelerar retração em Agosto

O indicador ficou em 75,5 pontos numa escala de 0 a 200

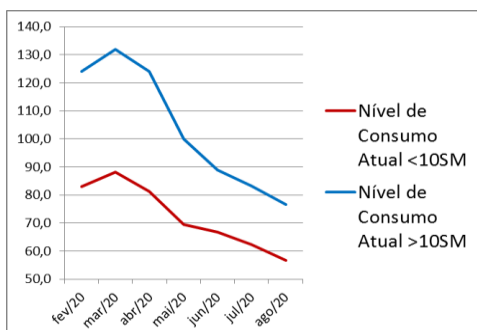
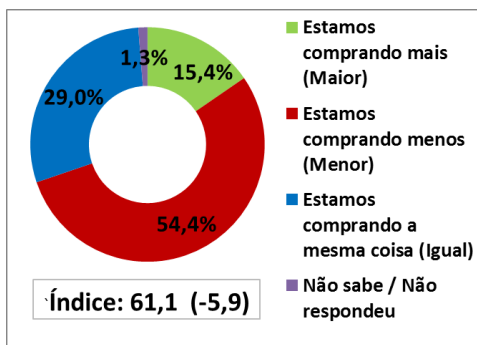
INDICADOR	Ago/20	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	89,4	-6,8%	-25,6%
Perspectiva Profissional	83,5	-8,2%	-43,8%
Renda Atual	100,6	-5,4%	-14,0%
Acesso ao Crédito	71,9	-8,7%	-36,8%
Nível de Consumo Atual	61,1	-8,8%	-34,4%
Perspectiva de consumo	74,4	-7,3%	-34,6%
Momento para duráveis	47,3	-10,8%	-51,8%
ICF	75,5	-7,7%	-34,3%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

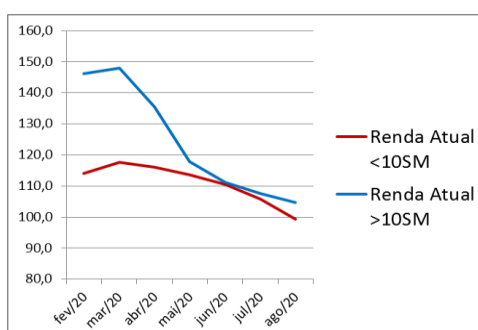
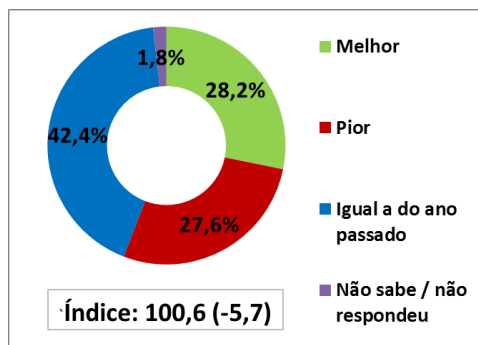
A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias permite avaliar tanto a situação atual quanto as expectativas e perspectivas dos principais aspectos relacionados ao consumo no estado de Santa Catarina, também é possível analisar os dados conforme recorte de faixa de renda familiar menor ou maior que 10 salários mínimos. Os três indicadores referentes às condições atuais demonstram que o impacto da crise e pandemia sobre os consumidores ocorreu de maneira mais intensa a partir de abril (coleta dos dados ao final do mês precedente).

O indicador do nível de consumo atual encontra-se 34,3% menor que o mesmo mês do ano passado, e pela primeira vez desde o início da crise mais da metade (54,4%) dos consumidores informaram uma redução no seu consumo e apenas 15,4% um aumento no mesmo. A renda atual é o indicador menos impactado desde o início da pandemia, com redução anual de 14,0% e é o único indicador que ainda se encontra em patamar favorável (acima de 100 pontos) em Santa Catarina, ainda que sua tendência aponte para patamares pessimistas já no próximo mês, caso não seja revertida. Ademais, o indicador acerca do Emprego Atual continuou a cair, desacelerando levemente para registrar retração de 6,8% com 89,4 pontos – mais de um terço (36,9%) dos entrevistados relatam estarem menos seguros em relação ao seu emprego. Mesmo assim, a retração anual do emprego atual (-25,6%) é menor do que observado no indicador de consumo.

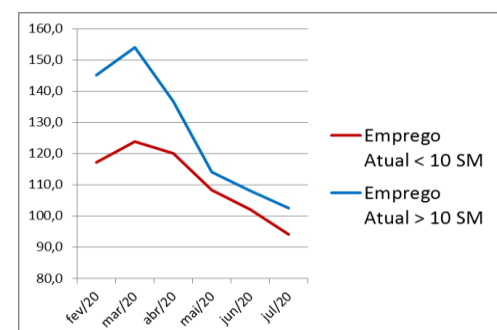
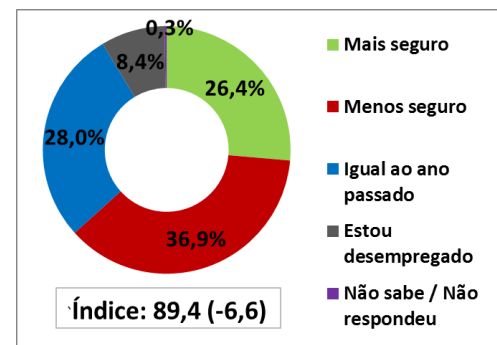
Nível de Consumo Atual



Renda Atual



Emprego Atual



É interessante analisar que o impacto da pandemia sobre o nível de consumo ocorreu de maneira bastante similar para as duas faixas de renda analisadas, de maneira que as faixas superiores de renda mantiveram-se em nível sustentadamente maior do que as faixas menores. O mesmo, porém, não se verifica em relação à renda e emprego atuais, no qual o impacto ocorreu de maneira proporcionalmente mais intensa para famílias de maior renda, de maneira que houve uma convergência das faixas de renda para esses indicadores. Ainda assim, é possível identificar a partir de Agosto uma aceleração das perdas mais concentrada nas faixas menores de renda.

Emprego Atual	até 10sm - %	mais de 10sm - %
Mais seguro	27,4	23,0
Menos seguro	40,9	23,5
Igual ao ano passado	21,3	51,0
Estou desempregado	10,1	2,6
Não sabe / Não respondeu	0,4	0,0
Índice	86,5	99,5

Renda Atual	até 10sm - %	mais de 10sm - %
Melhor	29,6	23,5
Pior	30,2	18,9
Igual a do ano passado	37,9	57,7
Não sabe / não respondeu	2,3	0,0
Índice	99,4	104,6

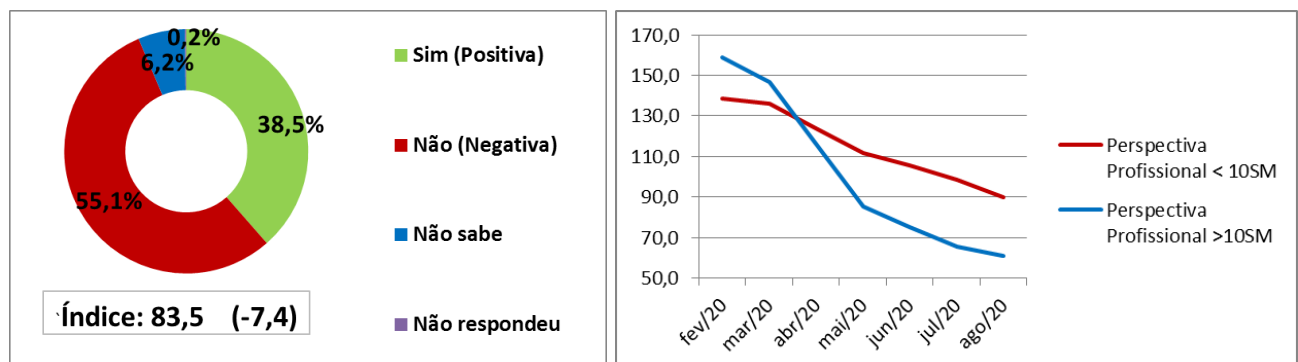
Ao analisar a distribuição das respostas segundo a renda, também se percebe que a redução mais abrupta dos indicadores para as faixas superiores ocorre predominantemente por um incremento substancial naqueles que permanecem em situação “igual a do ano passado”, com redução daqueles que estariam “melhores”. A dinâmica de redução para as faixas de renda abaixo de 10 Salários mínimos, por sua vez, caracteriza-se predominantemente pelo incremento de respostas sobre a piora da renda e menos segurança no emprego.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de Agosto, o indicador de perspectiva profissional continua a apresentar aceleração de sua queda na variação mensal, com queda de 8,2%, já no acumulado anual a retração foi de -43,8% - é o segundo indicador mais impactado, atrás apenas do Momento para Duráveis. O que novamente reflete a piora do mercado de trabalho, não apenas em suas condições atuais, mas também nas expectativas futuras. Permaneceu a tendência de crescimento daqueles que consideram suas perspectivas profissionais como negativas, avançando ainda mais que a metade dos entrevistados e chegando a 55,1%, superando em 16,6 pontos percentuais as perspectivas positivas – aqueles que informaram não saber reduziram ligeiramente para 6,2%.

Em relação às faixas de renda, a perspectiva profissional das famílias com renda acima de 10 salários mínimos foi muito mais duramente impactada, sendo o único indicador em que tal faixa ficou em patamar (60,7 pontos) inferior às faixas de renda familiar abaixo de 10 salários mínimos (90,1 pontos), o que pode estar relacionado a uma maior sensibilidade relativa das atividades profissionais dessas faixas de renda, como também por assimetrias de informação.

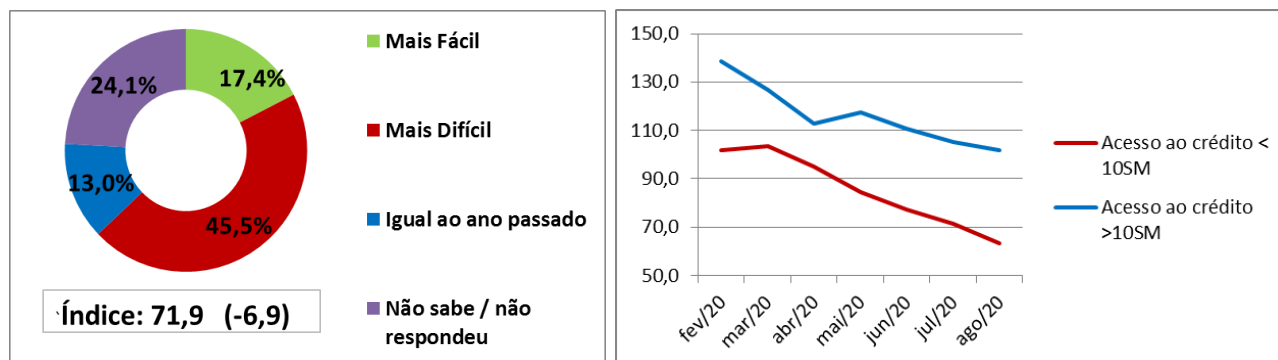
O indicador como um todo se encontra em 83,5 pontos. Isso significa que os catarinenses adentrando um terreno de pessimismo em relação à sua perspectiva profissional, o que certamente influencia as decisões de consumo das famílias.



ACESSO AO CRÉDITO

O indicador de compra a prazo e acesso ao crédito, apesar das medidas de estímulo, continua a retroceder entre os consumidores, caindo 8,7% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o resultado negativo chegou a -36,8%. Em termos absolutos, o índice avançou ainda mais abaixo dos 100 pontos, expressando um resultado negativo e fechou Agosto com 71,9 pontos.

Cada vez mais consumidores começaram a considerar o acesso ao crédito mais difícil do que fácil (no total 45,5% contra 17,4%), de maneira que o acesso ao crédito começa a se situar em patamar negativo segundo a metodologia do índice que vai de 0 a 200. Considerando o recorte de faixa de renda, porém, as famílias com renda superior a 10 SM permanecem em patamar favorável de acesso ao crédito e foram impactadas de maneira menos grave que as faixas abaixo de 10 SM. Destaca-se também a participação elevada (após crescimento abrupto em Maio) daqueles que Não sabem/Não responderam, que correspondeu a 24,1% em Agosto, o que indica maior grau de incerteza e pior acesso a informações sobre crédito. Abaixo, o percentual das respostas:

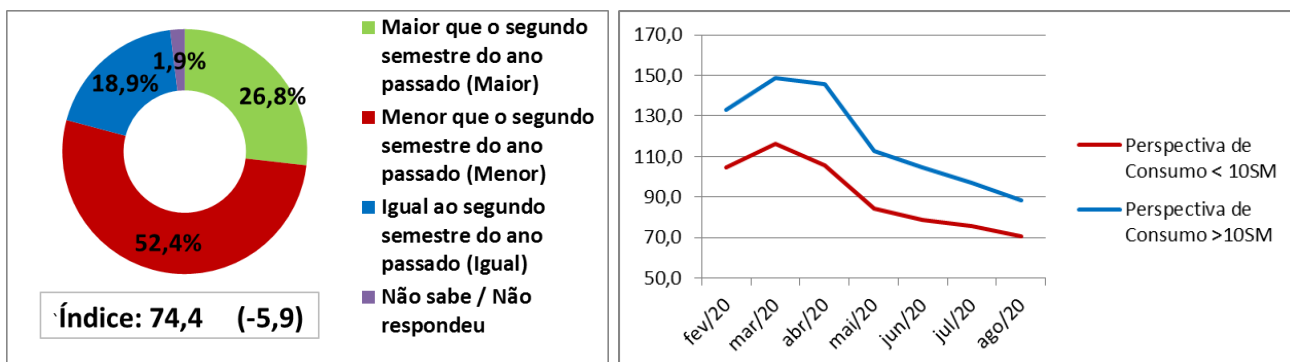


PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses caiu -7,3% no mês, acelerando a piora das perspectivas em relação à queda de 5,0% de Julho. Já na comparação com o mesmo mês do ano passado, a baixa é de 34,3%. Isso faz com que as perspectivas de consumo aprofundem um patamar considerado negativo – ainda assim, com 74,4 pontos o nível continua a não ser extremamente preocupante, mesmo que crescentemente pessimista, considerando que durante a crise de 2016 chegou a atingir apenas 36,0 pontos.

O impacto da pandemia se distribuiu de maneira similar entre as faixas de renda, de maneira que reproduz padrão semelhante ao do próprio nível de consumo, apresentando tendência de baixa, mas mantendo também a diferença de patamar entre as duas faixas de renda analisadas – ainda assim, no caso da perspectiva de consumo os últimos meses tem expressado uma convergência das faixas de renda, o que ocorre por uma deterioração mais rápida das faixas de renda acima de 10 SM. Essa deterioração, como já levantado anteriormente, porém, têm significados qualitativamente diversos para as duas faixas, sendo mais associada a uma piora absoluta das perspectivas para faixas menores e a uma “estagnação relativa” das perspectivas nas faixas maiores.

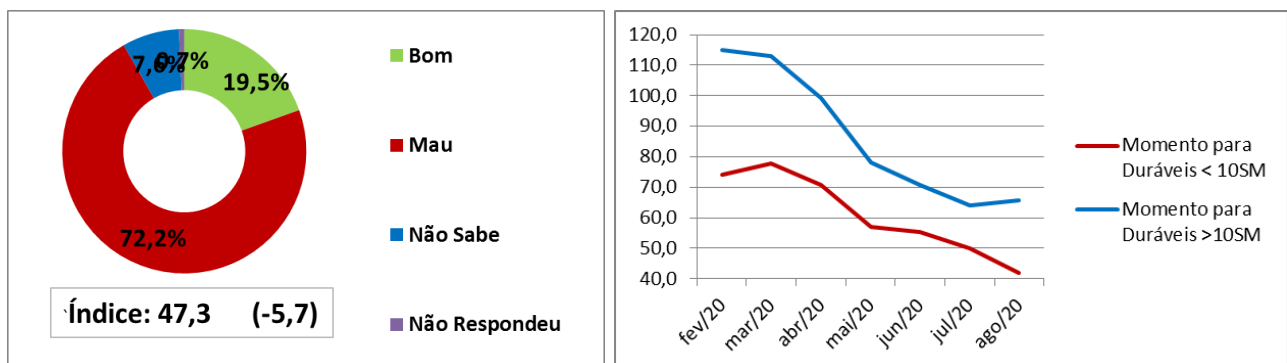
Tal resultado demonstra um maior pessimismo em relação ao consumo, com mais da metade (52,4%) dos entrevistados prevendo um menor consumo em relação ao segundo semestre do ano passado, como pode ser visto em maior detalhe abaixo no percentual das respostas:



MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu -10,8% na passagem de Julho a Agosto e segue sendo o indicador mais impactado pela crise e que continua a acelerar suas perdas. No contexto anual, a variação foi de -51,8%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por 44 meses seguidos, o que indica a persistência do patamar negativo mesmo antes da pandemia. O indicador está atualmente em 53,0 pontos, valor considerado preocupante.

O atual movimento amplamente pessimista reflete a maior restrição no acesso ao crédito observada na prática, assim como é uma reação por parte dos consumidores frente ao cenário de incerteza futura, que o leva a adotar uma postura conservadora no consumo, evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio referente à sua durabilidade, com impactos seríssimos nas cadeias produtivas. O impacto ocorreu de maneira mais intensa sobre as faixas de renda mais altas, que antes se encontravam em patamar considerado favorável (acima de 110 pontos), de maneira que inicialmente convergiram com as faixas menores. Agora em Agosto houve uma primeira variação positiva dentre todos os componentes desta pesquisa desde o início da pandemia, que ocorreu justamente nas faixas de renda superiores em relação aos bens de consumo duráveis, que cresceu 2,9%.



A Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE) demonstrou recuperação do segmento de móveis e eletrodomésticos em Junho, retomando uma variação positiva no acumulado de 2020, o que apresenta um quadro surpreendente frente à avaliação crescente dos consumidores de ser um momento cada vez pior para aquisição de duráveis. Ainda assim, ao comparar a diferença entre a receita nominal (11,7%) e o volume de vendas (18,3%), pode-se inferir que está havendo preferência por tickets menores e há pressões deflacionárias (o que também é corroborado pela formação de estoques no setor conforme pesquisa ICEC) que podem levar a situações de promoção e liquidação que incentivam o consumo mesmo em momento adverso. O recorte por faixa de renda também indica que tal resultado positivo é puxado por consumidores com maior remuneração.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de Agosto de 2020 continua a apresentar uma aceleração de sua queda. O indicador geral caiu -7,7% em Agosto, após amargar queda de -6,6% no mês passado. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve queda de -34,3%, chegando a 75,7 pontos, valor considerado de viés pessimista. Todos os indicadores continuam a aprofundar a tendência negativa iniciada em Abril, excetuando-se o Momento para Duráveis nas faixas de renda acima de 10 SM, único componente a registrar variação positiva desde o início da crise. O único indicador que ainda se mantém em patamar considerado favorável (acima de 100 pontos) é o de Renda Atual (100,3).

Esse resultado contrasta com os resultados positivos averiguados pela Pesquisa Mensal do Comércio realizada pelo IBGE nos meses de Junho e Julho, que apontam para a retomada no volume de vendas em Santa Catarina. Neste momento, as medidas mais importantes para conter a queda no consumo continuam a serem as políticas de manutenção do emprego e da renda, assim como medidas de ampliação do crédito que possibilitem reduzir taxas de juros e risco de inadimplência. A adoção enfática, na proporção e rapidez necessárias, de tais medidas pode minimizar, e tem minimizado, significativamente a deterioração das capacidades de consumo.

Os indicadores fundamentados em expectativas, como a perspectiva de consumo e perspectiva profissional apresentaram variações negativas similares (e até mais intensas que) a variação média do índice de intenção de consumo e dos indicadores referentes ao presente, o que aponta a princípio para um cenário de continuidade da deterioração das intenções de consumo, especialmente enquanto houver incertezas em relação à renda e emprego.

Em especial, se destaca no presente o péssimo momento para bens duráveis com contínuo viés de piora, o que o está levando tal indicador a níveis historicamente baixos, apesar de estar sinalizando uma reversão de tal tendência, especialmente a partir das faixas de renda acima de 10 SM. De maneira que, junto às políticas direcionadas à garantia do emprego e renda para resguardar as intenções gerais de consumo, devem ser consideradas também linhas de crédito especiais e estímulos fiscais apropriados, focalizadas nas faixas de renda mais baixas, para reativação deste segmento, que possui grande potencial econômico encadeador e já demonstrou sinais de retomada segundo a PMC/IBGE de maio.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplicitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

